



ALÔ, ALÔ COMUNIDADE! UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Maurício Moraes Carvalho ¹

Jacymara Coelho do Nascimento ²

Arley Kleyton da Silva ³

Cristiany Beatriz da Silva Gameiro ⁴

INTRODUÇÃO: O presente relato versa sobre uma experiência vivida em estágio básico em Psicologia Comunitária realizada em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Timon-MA. Tendo como referencial teórico-prático os aportes da Psicologia Social Comunitária que instrumentalizou o ingresso do grupo com a equipe de Estratégia de Saúde da Família e que na presente pesquisa tomou corpo ao utilizar-se de instrumentais como a rádio da comunidade para fomentar a participação popular diante de atuações de prevenção e promoção da saúde.

OBJETIVOS: Possibilitar ações de cuidado em saúde que gerem o empoderamento dos sujeitos a partir de seu processo de conscientização, procurando facilitar a construção de um sujeito comunitário, implicado com o seu modo de vida e com os modos de vida da comunidade em que está inserido.

METODOLOGIA: A prática consistiu em visitas semanais à UBS, com acompanhamento aos Agentes Comunitários de Saúde em suas microáreas, conhecendo a realidade de seus moradores a partir de visitas domiciliares, territorialização e apreensão dos recursos comunitários e equipamentos político-sociais disponíveis. Uma das demandas mais recorrentes foi a falta de informação quanto ao recebimento da medicação gratuita para hipertensão, diabetes e psicofármacos: os moradores da comunidade em sua maioria compravam a medicação por não saber onde recebê-la ou pelo fato de algumas farmácias credenciadas informarem que não tinham a medicação para fornecimento gratuito, entretanto sempre tinham para a venda. Diante desta demanda, foi feito o mapeamento e identificados uma Farmácia Popular (Programa Farmácia Popular do Brasil) e Centro de Atenção Psicossocial II, onde foram feitas visitas e solicitadas informações quanto à documentação necessária para cadastro, bem como quem pode receber as medicações, disponibilidade dos fármacos e melhores datas para recebimento. Diante disso, realizou-se a articulação com a rádio e as informações foram passadas durante um programa que é realizado no horário de meio-dia; ação que possibilitou grande repercussão com participação popular por telefone, além da participação de profissionais de outras UBS que ligaram para rádio confirmando as orientações passadas, passando informações adicionais e agradecendo pela ação informativa à população, além da apresentação de problemáticas relacionadas a outros equipamentos de saúde do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O levantamento dos serviços disponíveis no território foi primordial para o sucesso da ação realizada, permitindo o uso de mecanismos já existentes na comunidade para ações de prevenção e promoção em saúde, em articulação da rede, bem como orientações quanto aos direitos da população e aos serviços oferecidos pelo SUS naquela região.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a rádio comunitária figura como um artefato que se propõe não apenas em informar, mas fomentar a participação comunitária, algo imprescindível no desenvolvimento sociocomunitário e sumamente importante para a política social participativa em saúde.

1 - FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FSA. - 2 - FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FSA. - 3 - FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FSA. - 4 - FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FSA.